

REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: DA TEORIA À PRÁTICA

MARIA ANDRÉIA SILVA LELES (UNEC- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA).

Resumo

As variadas metodologias do ensino–aprendizagem da língua estrangeira utilizadas nas escolas públicas vêm provocando inquietações dos pesquisadores da área de educação, preocupados em verificar a eficácia do ensino–aprendizagem da língua estrangeira no que se refere à leitura e à escrita. Esta comunicação propõe reflexões, tendo como referencial a experiência pessoal de magistério em uma escola pública estadual de ensino fundamental na cidade de Coronel Fabriciano, MG. Ao substituir uma professora de inglês do 9º ano do ensino fundamental, no qual os alunos eram desinteressados e apáticos, foram utilizados textos de diversos gêneros na língua inglesa, com um vocabulário do cotidiano, trabalhando as fases da leitura e as estratégias. Desenvolveu–se a aprendizagem num processo sócio–interacional relevando os interesses e a afetividade do aprendiz, possibilitando uma comunicação nas interações sociais do dia–a–dia. No sentido de identificar e avaliar a atual prática do ensino–aprendizagem da língua estrangeira, enfocando–se aqui a língua inglesa por seu caráter de universalidade. Considera–se que a aprendizagem da língua estrangeira e da língua materna é um direito de todo cidadão, expresso na Lei de Diretrizes e Bases. Daí a necessidade de se repensar as atuais práticas de ensino, visando a uma nova proposta que possa desenvolver a competência comunicativa, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. Importa, ainda, utilizar–se com propriedade os variados recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. A escrita e a leitura em língua estrangeira devem fazer parte de um processo dinâmico, com textos de diversos gêneros, em que o leitor compreende, critica e interage ativamente: de que o texto fala? para quem?, quando? onde?... considerando como base os três tipos de conhecimento: de mundo, textual e léxico–sistêmico, fundamentais para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias (ler, escrever, ouvir e falar) em uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave:

Ensino–Aprendizagem, Língua Inglesa, Prática.

REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: DA TEORIA À PRÁTICA[1] [2]

Introdução

A realidade na qual vivemos apresenta um mundo de negócios que proporciona o contato com várias línguas estrangeiras devido à globalização. E a língua inglesa continua marcante neste cenário atual. Surge então a necessidade de repensar o ensino–aprendizagem da língua inglesa, pois os alunos convivem com esta língua diariamente, eles jogam jogos, compram produtos, ouvem músicas, assistam propagandas e lêem panfletos, descritos na língua inglesa. E ainda a aprendizagem da língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, expresso na Lei de Diretrizes e Bases. (BRASIL, 1996).

Assim é necessário que o professor comece a refletir a sua postura na sala de aula como professor de inglês, no qual ele deixa de ser encarado como o único dono do saber. Mesmo num país que se fala muito em globalização, no qual vários estudiosos tem mostrado a grande necessidade de analisar a prática na sala de aula, as transformações que a educação tem sofrido, ainda é notável que alguns professores continuam imutáveis nesse processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, o professor de língua inglesa do estado de Minas Gerais pode contar com o apoio do CBC[3] e do PCN[4], que apresentam diretrizes e orientações para o professor, contemplando todas as competências e habilidades necessárias ao aluno de língua inglesa do ensino fundamental e médio.

Segundo Moita Lopes, há três aspectos importantes nos PCN-LE [5] que devem ser considerados nessa concepção de ensino-aprendizagem:

a) construção de uma base que possibilite o engajamento discursivo dos alunos; b) desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem; c) tratamento dado aos temas transversais, pois, continua o autor, as aulas de língua inglesa devem proporcionar aos alunos subsídios para que possam entender melhor o mundo em que vivem, tais como: seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais para, então, interagir com o mesmo de forma crítico-reflexiva em situações reais do cotidiano. (Moita Lopes, 2003, p.31)

Os três tipos de conhecimento do mundo estão presentes nesse processo de ensino-aprendizagem entre leitor-autor, como também o leitor-texto, refletindo que o texto pode ser recriado a cada nova leitura, tendo a linguagem com uma prática social.

Na busca de recursos para uma aula significativa, diante do baixo desempenho acadêmico, do desinteresse dos alunos e da insatisfação em aprender a língua estrangeira, situação esta, vivenciada pela pesquisadora como professora de língua inglesa do ensino fundamental e médio, surgiu então o anseio de uma prática diferente para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. No qual o aluno se torna um sujeito ativo no processo de leitura, e construtor do seu próprio conhecimento.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, desenvolvida através de uma atividade de leitura e interpretação de texto, com 30 alunos do 9º ano do ensino fundamental, durante 2 aulas de inglês de 50 minutos. Anexo 1

No primeiro momento a atividade foi desenvolvida da seguinte forma: um texto escrito em inglês sobre os dois times mineiros: Cruzeiro e Atlético, numa data que estava acontecendo o campeonato taça dos libertadores da América

A turma foi dividida em dois grupos de 15 alunos, totalizando 30 alunos, um grupo recebeu o texto para fazer a tradução para o português, com consulta no dicionário e outro recebeu o mesmo texto com perguntas direcionadas usando estratégias de leitura e discussões do texto. Anexo 2

No segundo momento os dois grupos receberam atividades com 5 questões de interpretação do texto descritas na língua inglesa, as atividades foram recolhidas e corrigidas pela pesquisadora.

Resultados

No primeiro momento houve muitos comentários, pois o assunto do texto foi atual e motivador, todos se interessaram para fazer as atividades.

O grupo da atividade A, tradução do texto, usando os dicionários queriam fazer a atividade B, pois acharam trabalhoso traduzir um texto sem comentar antes, todos eles escreveram na auto-avaliação que foi cansativo, o interessante era o assunto. Traduziram porque estavam curiosos para adquirir as informações dos times. Houve dificuldades para formar as frases coerentemente. Nas atividades escritas houve dúvidas com relação à compreensão do texto.

O grupo da atividade B, fizeram as atividades com entusiasmo e participação, não tiveram dificuldades para responder a interpretação de texto, houve dúvidas com relação ao significado de algumas palavras, mas responderam as atividades corretamente. Na auto-avaliação todos elogiaram a aula.

Podemos afirmar que os alunos do grupo B se sentiram bem durante a aula, fizeram as atividades com entusiasmo e participação, alcançou o objetivo da aula, houve um trabalho com as quatro habilidades necessárias para a aprendizagem da língua inglesa: ouvir, falar, ler, escrever.

Conclusão

Diante dos resultados, foi possível constatar que o professor deve trabalhar textos autênticos de diversos gêneros, e principalmente assuntos do cotidiano do aluno, valorizando o seu conhecimento de mundo, pois favorece ao aluno um momento agradável e prazeroso para adquirir conhecimentos, além de proporcionar ao aluno as competências e habilidades para que ele se torne um autor crítico e autêntico.

Há muitos documentos oficiais, como o PCN, o CBC, com propostas e diretrizes que podem ajudar o professor a mudar a sua metodologia, para que o ensino-aprendizagem da língua inglesa alcance os objetivos propostos, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa.

Utilizar material autêntico, ouvir músicas internacionais, assistir filmes, participar de atividades on-line, são situações vivenciadas pelos nossos alunos, pois eles já estão no *ciberespaço*, [6] assim é necessário criar um aprendizado prazeroso, satisfatório e inovador, usando as ferramentas que o computador nos oferece.

É importante ressaltar que a tecnologia está disponível, mas só ela não faz mudança, ela influencia as idéias, constitui parte da mudança, a escola tem que se reestruturar, formar profissionais competentes, pois não existe tecnologia que resolva os problemas e a máquina sozinha não faz nada.

Não é fácil, mas é possível fazer um trabalho, no qual o aluno possa ser o personagem principal da sua estória, refletindo no que lê, para quem lê, esclarecendo o valor significativo da leitura.

A língua estrangeira é uma disciplina tão relevante quanto qualquer outra, além de ser obrigatória no currículo.

Referências

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN. Ensino Fundamental*. Brasília: 1999.

CHAVES, R. F. *Língua Inglesa: ensino-aprendizagem na escola pública*. Disponível em Acesso em: 05 Abr. 2009.

DIAS, R. (Org.) ; CRISTOVAO, V. L. L. (Org.) . *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

HOLDEN, Susan; Rogers, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SBS, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 34º ed . Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo. 1999.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria De Educação De Minas Gerais. Proposta Curricular- CBC. Língua Estrangeira. Ensino Fundamental.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria De Educação De Minas Gerais. Proposta Curricular- CBC. Língua Estrangeira. Ensino Fundamental E Médio. Belo Horizonte, 2006. 71 p. (Séries Manuais)

RIVERS, Wilga Marie. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. Tradução de Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira 1975.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *A importância da leitura e o papel da escola nesse contexto*. São Paulo: FD, 1994. Disponível em . Acesso em 20 de mar. 2006.

VIEIRA, Else R. P.; LAGE, M. H. L. *Leitura de textos em inglês: uma abordagem instrumental*. 1º. ed. Belo Horizonte: Edição dos autores, 1990. v. 1. 174 p.

[1] Este artigo faz parte da pesquisa ainda em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Linguagem, do Centro Universitário de Caratinga - MG (UNEC).

[2] Maria Andréia Silva Leles Rocha - Mestranda do PPGEL da UNEC. mandreialsrocha@ig.com.br

[3] CBC: Currículo Básico Comum

[4] PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

[5] PCN-LE: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira

[6] Uma alucinação consensual vivida quotidianamente em toda legalidade por dezenas de milhares de operadores em todos os países.



